

USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES POR PACIENTES ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA

Claudiana Laureano Rodrigues¹, Grasielle Soares Gusman²

Resumo: O câncer é uma doença agressiva que aflige milhares de homens e mulheres ao redor do mundo e, sua terapia medicamentosa pode trazer diversos efeitos colaterais aos pacientes. Dessa forma, o uso de terapias alternativas e complementares surge como uma opção de tratamento tanto físico quanto emocional para o estabelecimento da saúde do paciente. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o uso de terapias alternativas e complementares por pacientes oncológicos através de questionário semiestruturado em um hospital especializado em câncer na cidade de Muriaé- MG. Observou-se que 38 % dos entrevistados, na faixa etária predominante de 46 a 60 anos, disseram utilizar algum tipo de terapia alternativa, sendo a mais utilizada a fitoterapia com o consumo de chás (infusões), 65 % para mulheres e 28 % para homens. Destacou-se ainda a utilização das demais terapias como homeopatia, ioga, massagens, acupuntura e reike, sendo essa última relatada apenas por homens. Concluiu-se que o uso de terapias alternativas é uma realidade atual, e por isso, torna-se imperativo o maior envolvimento dos profissionais da saúde na sua prática, para promover e garantir a saúde integral do paciente oncológico.

Palavras-chave: Fitoterapia, câncer, tratamento

Introdução

O câncer se caracteriza pelo crescimento descontrolado e pela disseminação de células anormais, sendo classificado em

¹Graduanda em Farmácia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: claudiana-laureano22@yahoo.com.br

²Professora do curso de Farmácia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA, coordenadora UniFito, e-mail: grasiellegusman@univicosa.com.br

neoplasias benignas ou malignas. A Organização Mundial de Saúde estima que o câncer atinge anualmente 9 milhões de pessoas e que cerca de 5 milhões vêm a óbito em decorrência da doença, a qual é extremamente grave, capaz de afetar qualquer parte do organismo de homens e mulheres em todas as idades, colocando em risco a vida do paciente portador (MARQUES, 2004).

Usualmente, o câncer é tratado por fármacos antineoplásicos, radiação, quimioterapia e cirurgias utilizadas de forma exclusiva ou em conjunto. No entanto, além dos benefícios aos pacientes apresentados por esses fármacos, estes ainda promovem uma sorte de efeitos colaterais, incluindo náuseas, vômito, diarreia, anorexia, depressão e medo. Dessa forma, o uso de terapias alternativas e complementares vem ganhando espaço, seja como terapia complementar para o tratamento do câncer, seja como auxílio psicológico e espiritual (LEITE et al., 2011).

Estima-se que cerca de dois terços da população mundial buscam por métodos complementares ou alternativos para tratamento de várias doenças, incluindo o câncer. As práticas Alternativas e Complementares (PAC's) compreendem diversas técnicas como fitoterapia, homeopatia, reiki, quiropraxia, acupuntura e a meditação. Essas práticas oferecem alternativas opostas à medicina convencional sob o uso de fármacos, visando à saúde do paciente e o alívio de sintomas (GRANER, 2010).

Material e Métodos

A presente pesquisa teve caráter quantitativo com aspectos descritivos, aprovada pelo Comitê de Ética e pesquisa, da UNIVIÇOSA, sob protocolo de aprovação nº 148/2017-1. As entrevistas só foram realizadas após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados relacionados à idade e sexo, assim como as práticas alternativas e complementares utilizadas foram coletadas de 174 pacientes, atendidos por um hospital especializado em câncer na cidade de Muriaé – MG, durante o mês de Janeiro de 2018. Foram entrevistados pacientes com idade superior a 18 anos, sendo aplicado um questionário semiestruturado

que continha perguntas do tipo “Sexo”, “Idade”, “Utiliza algum tipo de terapia alternativa ou complementar?” e “Se na utilização de fitoterapia, quais eram as espécies?”. Os resultados obtidos foram analisados e expressos em taxas percentuais através do software Excel® (Microsoft Office, 2010).

Resultados e Discussão

Após a realização desse trabalho, observou-se que 38 % dos entrevistados faziam uso de algum tipo de terapia alternativa ou complementar, enquanto 62 % disseram nunca terem utilizado desse recurso. A faixa etária com maior número de usuários de terapias alternativas compreende dos 46 a 60, com 49 %, seguida pela faixa acima de 60 anos de idade com 32 %, conforme se observa na figura 1. Esse resultado provavelmente é decorrente do maior tempo de aquisição do conhecimento tradicional das pessoas mais idosas (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2010).

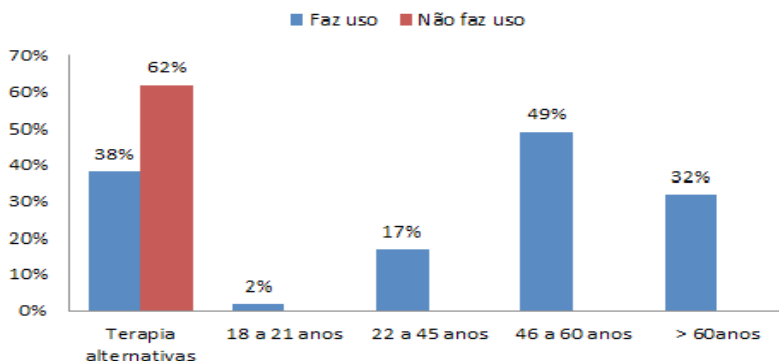


Figura 1. Percentual de usuários de terapias alternativas e a sua faixa etária.

Conforme disposto na figura 2, foram verificadas quais terapias complementares eram relatadas por esses pacientes, sido portanto agrupadas de acordo com o sexo feminino ou masculino. Dentre os usuários de terapias alternativas, as mulheres constituem-se

na grande maioria, quando comparadas aos homens, utilizando principalmente chás, totalizando 65 % e 28 %, respectivamente.

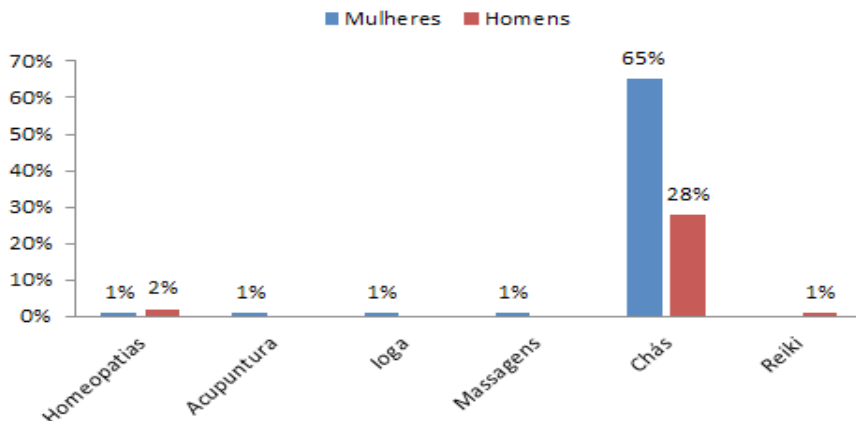


Figura 2. Terapias alternativas mais usadas e o percentual de usuários de acordo com o sexo.

Os chás mais consumidos foram graviola (*Annona muricata*), pariri (*Arrabidaea chica*), babosa (*Aloe vera*), camomila (*Matricaria chamomilla*), erva doce (*Pimpinella anisum L.*), hortelã (*Mentha sp*) e erva cidreira (*Melissa officinalis L.*). Esses chás têm ação terapêutica confirmada, melhorando alguns sintomas desagradáveis do tratamento como náuseas, enjoos e sintomas de ansiedade (LIMA, 2011). O consumo de plantas medicinais na forma de chás (infusões) é o mais utilizado devido à facilidade de obtenção e praticidade. Em uma pesquisa conduzida por Araújo e colaboradores (2014), 90 % dos usuários utilizavam plantas medicinais na forma de infusão como forma de tratamento e prevenção de algum tipo de doença. No entanto, todos esses pacientes disseram utilizar as plantas medicinais através da indicação de amigos o que representa um grande risco pela ausência de profissional capacitado, como o farmacêutico, para acompanhamento.

Pacientes do sexo feminino também afirmaram utilizar-se da homeopatia, acupuntura, ioga e massagens, todas em pequeno percentual de 1 %, corroborando a maior facilidade associada à

efetividade dos chás. Quando comparadas às terapias alternativas utilizadas pelos homens, destaca-se o reiki. O reiki é conhecido por ser uma união de energia cósmica universal (REI) que se refere à dimensão espiritual, com a energia vital individual (KI), a qual circunda nossos corpos mantendo-os vivos. Seu uso como complemento à quimioterapia é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), maximizando as chances de recuperação (JACONODINO; AMESTOY e THOFEHRN, 2008).

Observou-se que o uso de terapias alternativas e complementares por pacientes oncológicos é uma realidade e deve ser incentivada e conduzida de maneira racional. Esse tratamento vem para auxiliar os pacientes, mas não substituir o tratamento convencional, amenizando um pouco, o doloroso processo do tratamento em si (LUZ, 2005).

Conclusões

No mundo atual, as terapias alternativas e complementares são uma realidade e surgem como uma forma de suprir as necessidades dos pacientes, tanto físicas quanto espirituais, amenizar suas dores e reduzir seu desconforto. No entanto, é necessário que os pacientes sejam acompanhados por profissionais capacitados, especialmente no que se refere à fitoterapia, pois as plantas, assim como qualquer medicamento, podem trazer sérios riscos à saúde do indivíduo quando não usadas de forma racional e segura. Portanto, é importante que os profissionais de saúde tenham conhecimento acerca dessas opções terapêuticas, para auxiliarem seus pacientes a receberem o melhor tratamento possível, garantindo o reestabelecimento da saúde.

Referências

ARAÚJO, C.R.F.; SILVA, A.B.; TAVARES, E.C.; COSTA, E.P.; MARIZ, S.R. Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 35, p. 233-238, 2014.

GRANER, K. M.; COSTA JUNIOR, A. L.; ROLIM, G. S. Dor em oncologia: intervenções complementares e alternativas ao tratamento medicamentoso. **Temas em Psicologia**, v. 18, p. 345-355, 2010.

JACONODINO, C. B.; AMESTOY, S. C.; THOFEHRN, M. B. A utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico. **Cogitare Enferm.**, v. 13, p. 61-66, 2008.

LEITE, F.M.C.; BUBACH, S.; AMORIM, M.H.C.; CASTRO, D.S.; PRIMO, C.C. Mulheres com diagnóstico de câncer de mama em tratamento com tamoxifeno: perfil sociodemográfico e clínico. **Rev. Bras. Cancerol.** v.57, p. 15-21, 2011.

LIMA, R.A.; MAGALHÃES, S. A.; SANTOS, M. R. A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. **Rev. Pesquisa & Criação**, v. 10, p. 165-179, 2011.

LUZ, M. T. Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no Fim do Século XX. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, v. 15, p. 145-176, 2005.

MARQUES, A. P. F. S. Câncer e estresse: um estudo sobre as crianças em tratamento quimioterápico. **Psicologia Hospitalar**, v. 2, p. 1-12, 2004.

TOLEDO, V.M.; BARRERA-BASSOLS, N. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. In: Silva, V.A. et al. (org.). **Etnobiologia e Etnoecologia: Pessoas & Natureza na América Latina**. v.1, Recife: NUPEEA. p.13-36, 2010.